

## Comentários e Notícias

### O 3.º ANIVERSARIO DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PUBLICO

Sessão comemorativa no salão de conferencias da Associação Brasileira de Imprensa

*“Sinto a presença do Chefe da Nação entre nós — declara, em discurso, o Presidente do DASP — porque só ele teria a coragem de enfrentar o conjunto quasi intransponível de dificuldades que a obra do aperfeiçoamento da administração pública encontrou no seu caminho”*



O Presidente Luis Simões Lopes ao pronunciar o seu discurso

O terceiro aniversário do decreto-lei n. 579, que instituiu o Departamento Administrativo do Serviço Público foi comemorado, na tarde de 30

de Julho, p. f., com uma sessão solene levada a efeito no auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

Os trabalhos foram iniciados pelo sr. Luis Simões Lopes que, depois de agradecer o comparecimento dos servidores públicos com exercício no DASP e nos demais setores da administração, convidou para a mesa os diretores Geral da Fazenda, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, das Divisões de Receita e Despesa da Comissão de Orçamento, bem como os diretores de Divisão do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Desde as suas origens, no antigo Conselho Federal, o aspecto mais impressionante desse movimento de renovação emergia da sua luta contra um estado de coisas conformista no retrocesso e apegado a velhas praxes obsoletas. Naquela rude refrega pela existência e pela implantação de uma idéia nova, havia, contudo, uma sedução inteiramente original para a inquietude dos que procuravam fugir às decepções do meio. Não surgira essa idéia, não amadurecera, não sazouara nas altas esferas administrativas, nem fera produto de maquinações políticas. Viera da inteligência, do patriotismo, da decisão



A mesa que presidiu a solenidade

Em seguida, deu a palavra ao sr. Alfredo Nasser, orador oficial, que inicia a leitura do seu discurso fazendo ressaltar que a data já era, por si mesma e de há muito, particularmente grata aos que integram o serviço civil brasileiro. Aos que o integram — afirma o orador —

“e o servem com uma nova fé e um novo espírito.

Aqui estamos para atestar a sobrevivência da obra nessa demonstração de dignidade humana que há em todo esforço realizado e reafirmar o compromisso de sua continuidade. Por certo, a área de sua significação não poderá ser coberta com o testemunho contemporâneo, ainda que honroso. Mais tarde, porem, quando o processo de compreensão desta obra se tiver completado são estas primeiras datas as que hão de ficar, como o reconhecimento coletivo ao espírito que a alimentou e à contribuição realmente grandiosa que ela trouxe ao interesse nacional.

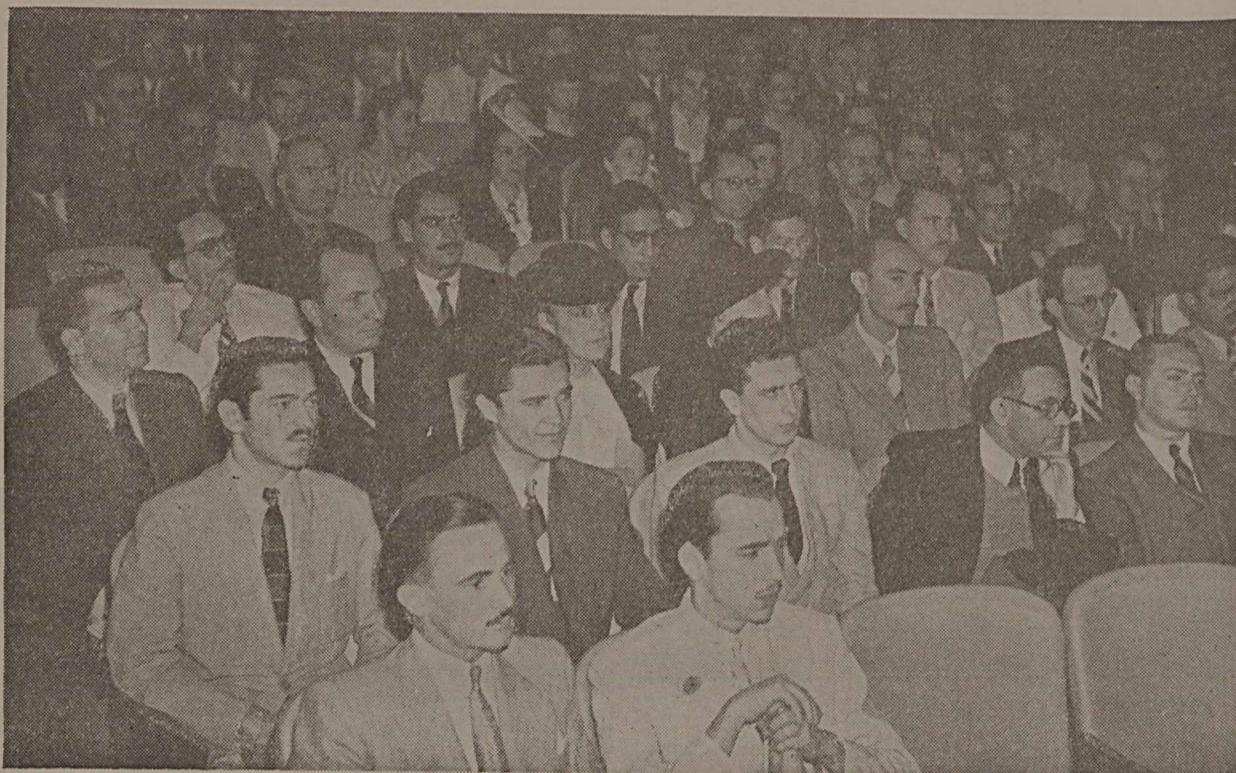
esclarecida de um grupo de servidores da União, de uns poucos de funcionários públicos para o fragor da planície e o choque das resistências. Representava nada menos, em relação a outras civilizações, uma antecipação de muitos anos, e se não era nitidamente brasileira na concepção, foi no Brasil, soprada pelo fervor de alguns pioneiros e amparada pelo governo federal que ela encontrou amparo e encontrou execução”.

Focaliza, a seguir, o fato de terem já, os mais eminentes pensadores políticos da atualidade, insistido pela institucionalização da chefia executiva, como decorrência lógica das funções que passaram a competir a um chefe executivo. Esse era o primeiro passo para a solução dos problemas que a complexidade da vida contemporânea, bem como as crescentes exigências coletivas urgiam, de vez que o Poder Executivo se transfigurara, premido

pela importância cada vez maior da administração pública. E outra coisa não é, nem representa, o Departamento Administrativo do Serviço Público, que essa institucionalização preconizada, um órgão centralizador de funções nitidamente inseparáveis da alta chefia executiva. As repercussões imediatas dessa medida podem ser avaliadas pela maior eficiência, perfeita unidade e coerência políticas. De outro lado, pela maior ênfase que veio dar à profissionalização dos servidores públicos.

justificar sua liderança, ser satisfatório para o grupo". Esta a declaração primacial que trago hoje. Os que, no Departamento Administrativo do Serviço Público servem ao Estado, afirmam plena comunhão com os seus líderes a cuja frente se encontra Vossa Excelência, Senhor Presidente Luis Simões Lopes".

Depois do sr. Alfredo Nasser ocupa a tribuna o Presidente do DASP. Acentua, inicialmente, o sr. Luis Simões Lopes que vai aproveitar a oportunidade para manter com todos os que



Um aspecto da assistência

Continuando, o orador aborda os diversos aspectos da formação de administradores profissionais, ora em plena execução, do recrutamento, da sua expansão pelos Estados, refere-se aos cursos de aperfeiçoamento, para concluir, depois de considerações sobre a obra que vem realizando o DASP :

"Em nome dos servidores com exercício no Departamento Administrativo do Serviço Público, cabe-me a honra, nesta comemoração, de reafirmar uma segurança de lealdade à causa, que não parte de nenhum de nós, mas flue da personalidade dos que são guias na tarefa comum. Flue, evidentemente. "Conquanto o líder exerça influência no grupo — diz lapidarmente Mooney — cumpre-lhe, afim de

trabalham no Departamento Administrativo uma ligeira palestra sobre a tarefa e os propósitos comuns. O dia é de intenso júbilo para os que iniciaram a reforma dos serviços públicos no Brasil e para os que vêm tão brilhantemente concorrendo para o seu êxito. A essa satisfação corresponde, entretanto, o peso das responsabilidades tão grandes que decorrem dessa obra. Daí a necessidade de um exame retrospectivo, não apenas dos trabalhos realizados ou as dificuldades que se lhes antolharam, mas ainda dos próprios propósitos.

"Numa organização como a nossa — afirma o Presidente — há dois perigos: um é perder de vista os objetivos precípuos, o que

não é sumamente difícil dada a natureza dos trabalhos que lhe são pertinentes; o outro, descurar-se do espírito de colaboração que lhe é indispensável, o que, também, pode ocorrer, em virtude, principalmente, do volume desses mesmos trabalhos”.

Reuniões periódicas impedirão a ocorrência desses dois males. Mas é preciso, também, que a análise do que foi realizado, seja acompanhada da promessa de continuarem todos na tarefa comum, com firmeza serena, indiferentes às críticas infundadas, mas atentos àquelas que são realmente úteis e que, ouvidas, possam concorrer para a melhoria do serviço público em geral. A ação do Departamento se tem conduzido dentro de um largo espírito de tolerância. Nunca pretendeu impor conceitos. Pelo contrário. Não são poucos os responsáveis, em toda a escala hierárquica, pelos vários setores da administração, consultados e convidados a prestarem a sua colaboração na reforma dos serviços. A própria *Revista do Serviço Público* é uma tribuna aberta a todas as opiniões, inclusive àquelas que são de crítica à orientação do DASP. Sem dúvida esse espírito não se estende aos que adotam como norma de ação o apêgo e o estímulo à desordem administrativa. Esses traduzem uma atitude de flagrante contradição ao espírito que anima os orientadores do atual movimento de renovação. Todos os outros, entretanto, sempre foram bem-vindos, ainda que em oposição a este ou àquele aspecto de ação particular.

O Sr. Luis Simões Lopes passa, a seguir, em revista, vários detalhes da obra do Departamento Administrativo, concluindo, entre aplausos, com as seguintes palavras:

“Ao finalizar, quero render minhas homenagens ao sr. Presidente da República, as quais, tenho certeza, serão compartilhadas por todos. Graças ao seu decidido apoio, e só a ele, nos foi possível apresentar, no curto espaço de três anos, a série de realizações que tanto vieram contribuir para a melhoria do serviço civil brasileiro. Sinto a presença do Chefe da Nação entre nós, porque só ele teria a coragem de enfrentar o conjunto quasi intransponível de dificuldades que a obra do aperfeiçoamento da administração pública encontrou no seu caminho”.

Tendo o Sr. Presidente terminado o seu discurso, declarou que daria a palavra a quem dela quizesse usar, proferindo, então, o Prof. Lourenço Filho, de improviso, o seguinte discurso:

“Senhor Presidente,

É, natural que às festas de família, compareçam também os vizinhos mais próximos, parentes e agregados. O, I.N.E.P., criado na mesma data, em que se instituiu o Departamento Administrativo do Serviço Público, e a este ligado por dependência de serviço, sente-se feliz, assim, em estar aqui presente, por seu diretor, chefes de serviço e numerosos de seus funcionários, que, espontaneamente, acorreram para partilhar do júbilo comum.

Ocorre, porém, frequentemente, no seio das famílias bem constituídas — naquelas em que, nem mesmo nos momentos de alegria, perdem seus membros a consciência dos deveres comuns — que as festas tenham momentos não apenas de expansão, mas de reflexão, e que se transformem, assim, em “conselho de família”... E, então, aos parentes mais afastados, como até aos estranhos, permite-se também uma palavra, desde que dita com perfeita convicção.

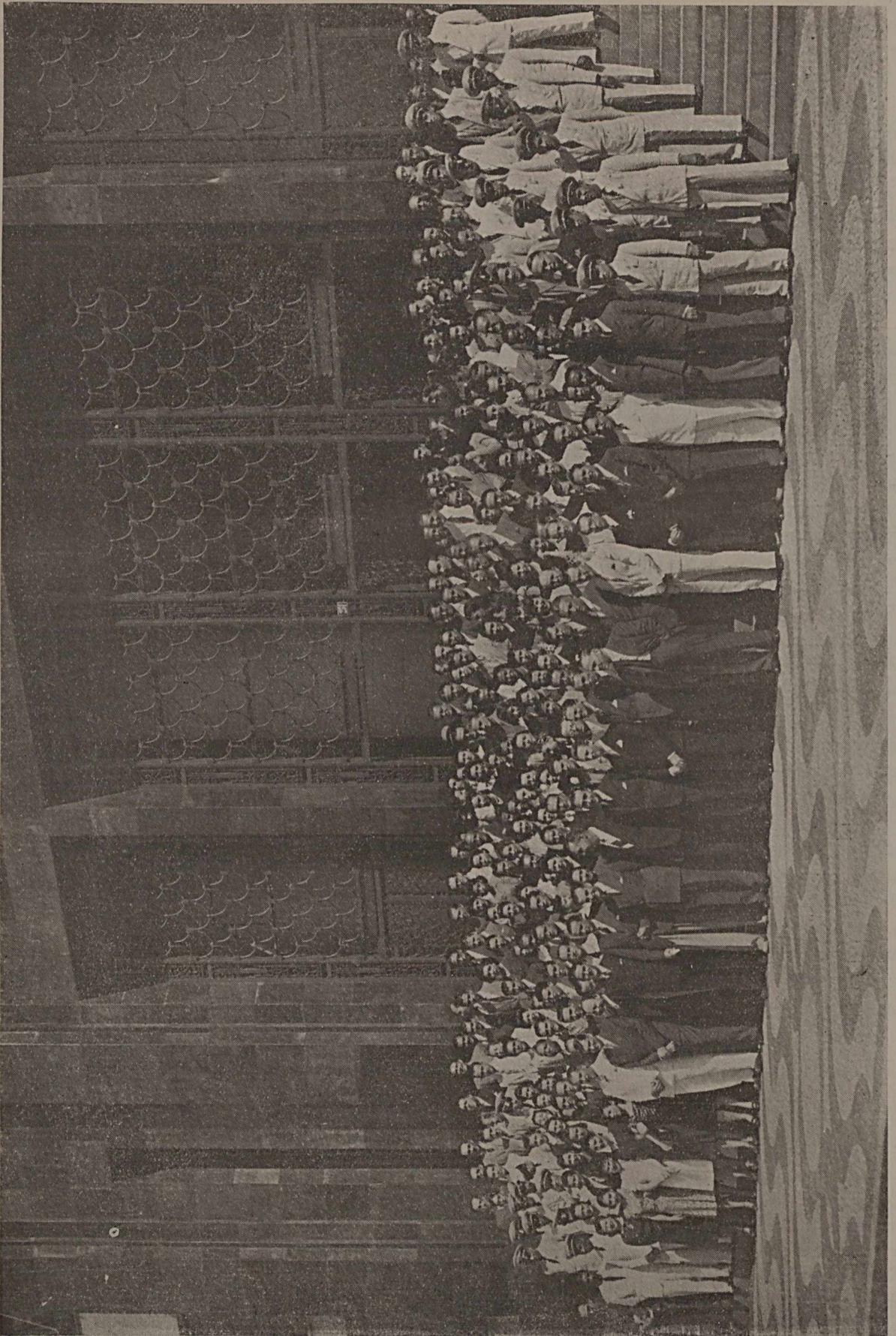
Isto explica, Senhor Presidente, porque me pus a falar. A oração de V. Excia., repassada da profunda sinceridade que todos nós habituamos a reconhecer em todos os gestos de V. Excia. não foi apenas um discurso usual nas solenidades deste gênero. Foi a palavra de um homem que põe a alma em seu trabalho, e, por isso mesmo, permitindo a discussão e a crítica, enuncia ele próprio dúvidas sobre a extensão e o valor da tarefa já realizada. Conhecendo-a por dependência de serviço, devendo conhecê-la como todo chefe de repartição, mas não sendo propriamente do D.A. S.P., acho-me em circunstâncias que me habilitam a dar um depoimento isento, e que talvez possa responder, de algum modo, às interrogações levantadas.

Pode V. Excia. estar certo, Sr. Presidente, de que o Departamento, não tendo feito tudo em três anos de vida (nem isso seria possível), executou, no entanto, nesse breve prazo, uma obra que, a seu tempo, será julgada com o excepcional relêvo que realmente merece.

Pode V. Excia. estar certo, Sr. Presidente, de que a impressão geral dessa obra, complexa e multiforme, é a de que tem sido exercida e está sendo exercida na direção dos mais altos interesses, não só da administração e do Estado Nacional, mas, sim, do povo, para cuja honra, bem estar e prosperidade se instituiu, como tão bem salientou o brilhante orador que abriu esta sessão.

Pode V. Excia. estar certo, Sr. Presidente, de que, em todos os servidores do Estado começa a estar presente uma nova consciência de seus deveres e uma nova compreensão de seus direitos, e que dos funcionários do D.A. S.P. tem partido o exemplo.

Pode V. Excia. estar certo, Sr. Presidente, de que a renovação trazida por este Departamento à vida pública do país, não significa apenas uma reforma burocrática, mas, pelos seus alevantados ideais cívicos e ideais morais, vem representando mais do que isso — muito mais do que isso — uma ampla e profunda reforma de costumes, que a tudo e a todos interessa, uma reforma da mais pro-



O Presidente, Diretores de Divisão, Chefes de Serviço e servidores com exercício no Departamento Administrativo do Serviço Público, reunidos na escadaria do Palácio do Trabalho, no dia 30 de Julho

funda significação social, que não só diretamente toca à vida do funcionário, mas, sim à reeducação dos nossos costumes políticos, à vida dos negócios públicos, diria mesmo a vida integral da família brasileira! (*Palmas*).

Mas, se ainda houvesse dúvida, Sr. Presidente, se ainda pudesse haver dúvidas sobre a energia de expansão da obra do Departamento; de sua multiplicidade de aspectos; de seu vigor na repercussão sobre a vida brasileira, de seu poder de sedução, diríamos assim, um só fato bastaria para apaga-las. E esse fato é o da tendência popular — sabedoria popular, que tudo presente e que, despersonalizando a instituição, tende a chama-la, não mais "o D.A.S.P.", mas sim "a" D.A.S.P... (*Risos*).

Não exagerarei, portanto, Sr. Presidente, acentuando o caráter de ampla significação educativa da vida do D.A.S.P. A oração de V. Excia., dirigida aos funcionários deste Departamento, demonstrou-a, ainda uma vez, embora sem qualifica-la, mas a mim, por dever de ofício, não fica mal que a ponha em destaque.

V. Excia. salientou os deveres maiores, que a esses mais diretos colaboradores cabe no enorme empreendimento, que vem sendo realizado, sob a chefia de V. Excia., com a colaboração sempre superiormente orientada dos Srs. Diretores de Divisão. Desceu mesmo a minucias, não esquecendo uma palavra de incentivo e de aplauso aos auxiliares mais modestos, ao pessoal da portaria, que aqui estão, entre os funcionários mais qualificados, certos de que são úteis e que contam, como todos contam na concepção de serviço público que o Departamento se esforça por difundir e tornar sempre presente ao espírito dos servidores do Estado. Este aspecto da oração de V. Excia., como tantos outros, de compreensão democrática e solidária, faz-me supor, em quanto seriam proveitosas mais frequentes reuniões deste tipo, com os funcionários do Departamento, com chefes de serviço, e, destes, com os seus próprios funcionários.

Vinha faltando, na vida do funcionalismo público, essa compreensão solidária, nos deveres e nos ideais, que haviam tomado, por isso, e por diferentes razões históricas, o servidor do Estado como um trabalhador de escassa significação na vida do país — e, por que não dizer tudo? — apontado mesmo como um parasita. Tradição dos tempos coloniais, podia parecer que os dinheiros públicos seriam dinheiros extorquidos ao povo, e que usufrui-lo, sem esforço correspondente à paga, malbaratá-lo seria um dever de... **patriotismo**. Isso estava no pensamento de muitos. Estava no pensamento do povo, em geral, tão escassa seria a educação cívica de então.

Devo confessar que, servindo ao Estado, já por mais de vinte cinco anos, não me havia habituado, dantes, por

tudo isso, a responder, quando interrogado sobre a minha profissão, ou a ser solicitado a inscreve-la em registros, não me havia habituado a dizer, repito, que era "funcionário público", mas... professor público. Posso hoje declarar, no entanto, e com justificadas razões, dentro do novo conceito que o D.A.S.P. veiu trazer à profissão, que sou "funcionário do Estado" e que disso muito me honro. O meu caso é o de muitos.

Pode, pois, V. Excia. estar certo, Sr. Presidente, de que, se nem tudo está feito, e de que, se há mesmo tanto a fazer ainda, a obra do Departamento representa um esforço de congregação de vontades, uma obra de compreensão, uma obra de educação de profundos efeitos na vida do país. Numa palavra, Sr. Presidente: o D.A.S.P. não representa uma obra de força, representa uma obra de razão e de fé.

Para concluir estas simples palavras, sugeridas aqui no momento pela impressiva maneira com que V. Excia. se dirigiu ao auditório, ocorre-me lembrar a imagem vulgarizada, mas sempre expressiva, que resulta do seguinte episódio. Passa alguém por uma construção, e interroga a três trabalhadores, que ali se exercitam no mesmo ofício, o de configurar blocos de granito para a obra que morosamente se levanta, de todos exigindo grandes sacrifícios. A pergunta aos três é a mesma: "Que faz você"?

O primeiro responde: "Pois não vê? Talho uma pedra".

O segundo responde: "Ganho o pão de cada dia com o suor de meu rosto".

E o terceiro, em que, sobre os sinais da mesma fadiga, resplandece agora um luminoso olhar: "Senhor, construo uma catedral"!

A obra do D.A.S.P. meus senhores, é a de transformar a compreensão isolada do trabalhador, dos que apenas vêem a sua rude tarefa, ou a daqueles que só vêem a penosa conquista do pão de cada dia, na compreensão de uma obra do ideal. Mesmo os mais humildes contam, mesmo os mais humildes constroem, quando não lhes falte o esclarecimento e a visão do conjunto, as condições da justiça social, que a todos irmanem, a sinceridade dos chefes, a conjugação dos esforços para alguma coisa que esteja além de todos e acima de todos.

O D.A.S.P., meus senhores, pelo que já realizou e ainda realizará, permite dizer que afeiçoa os trabalhadores do Estado à visão da catedral, que será o Brasil de amanhã, — esse Brasil que já se levanta sob inspiração de seu maior trabalhador, o preclaro Presidente Getúlio Vargas (*Aplausos prolongados*).

## DR. PAULO LOPES CORRÊA

Tendo sido designado para estagiar nos Estados Unidos da América, foi dispensado da função de Diretor da *Revista do Serviço Público*, o Dr. Paulo Lopes Corrêa.

Investido nesse alto pôsto em janeiro de 1940, data, entretanto, de muito antes, a atuação desse jovem e brilhante administrador nos destinos deste órgão. Desde a sua fundação, em Novembro de